



BISSEXUALIDADE PSÍQUICA NA PSICANÁLISE

Resumo

PERES, Julia Macchiarulo
KUSS, Ana Suy Sesarino (Orientadora)

Este trabalho visa elucidar alguns aspectos sobre a bissexualidade psíquica na teoria psicanalítica. Foi Fliess quem considerou, pela primeira vez, a noção da bissexualidade, abrindo caminhos para o pensamento freudiano, que considerou a bissexualidade como fundamental para a constituição da sexualidade humana. O trabalho abordará desde o surgimento da noção de bissexualidade, inaugurada por Fliess até o uso da noção de bissexualidade feito por Freud, relatando o percurso do termo para uma melhor compreensão do assunto. Para Freud, a bissexualidade é um fator psíquico decorrente da insuficiência da anatomia, devido à presença da pulsão, de sexualizar o indivíduo. Diferentemente dos animais, cuja sexualidade acontece naturalmente, na vida humana, a sexualidade se organiza de modo perverso-polimorfo. Assim, no texto “Três ensaios sobre a sexualidade” (1905), o que se vê é que, ainda que as homossexualidades fossem consideradas patológicas pela psiquiatria da época, Freud entendeu que as homossexualidades, assim como as heterossexualidades, se fazem presente na construção psíquica de todos os indivíduos. Estabelece, assim, uma relação entre o desejo sexual e o recalque, visto que, pode-se entender a partir da leitura desse texto freudiano, que os heterossexuais recalcariam sua homossexualidade, enquanto os homossexuais recalcariam sua heterossexualidade, sendo os bissexuais propriamente ditos, menos frequentes. Conclui-se que a consideração da bissexualidade psíquica como constitucional é um dos pilares de sustentação da teoria psicanalítica.

Palavras-chave: bissexualidade; psicanálise; pulsão; Freud; Fliess.